

Ata da 30ª Reunião do Conselho Municipal de Política Cultural

Aos 28 dias de agosto de 2018, às 17h, no Teatro Gregório de Mattos, equipamento administrado pela Fundação Gregório de Mattos (FGM), realizou-se a trigésima reunião do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC), cuja pauta continha os seguintes itens: 1) Informes: Divulgação da audiência pública a ocorrer no dia 20 de setembro. Regras de uso do Whatsapp; Solicitação da Conselheira Lucilene Ferreira para sair da Comissão do Plano Municipal de Cultura (PMC); 2) Revisão do representante do CMPC na comissão dos editais Salvador Filmes e Fábrica de Musicais; 3) Apresentação da caracterização do Município (parte da Etapa I do PMC elaborada por técnicos da Comissão do PMC); 4) O que ocorrer. Os Conselheiros Titulares presentes foram Eduardo Nascimento Matos (Circo); Elias Pereira dos Santos (Culturas Identitárias e Inclusivas); Etenoel Santos da Cruz (Cultura Popular); Fernando Ferreira de Carvalho (FGM); Jadson Santos do Nascimento (Cajazeiras); Joelice Ramos Braga (SMED); Leonardo Vicente Pereira (SEFAZ); Marcos Luís Silva Argolo (Música) e Paulo Hermida Gonzalez (Casa Civil). Os Conselheiros Suplentes que compareceram foram Daniele Pereira Canedo (Barra / Pituba); Cristian Cardoso de Souza (SECULT); Cristina Maria Alves de Jesus (Itapuã / Ipitanga); Gustavo dos Santos de Assis (Valéria) e Ivam da Silva Almeida (Subúrbio/Ilhas) na condição de titular e José Marcelo Rios (Música). Os servidores da FGM que compareceram à reunião foram Plutarco Drummond e Rebeca Caldas. O Presidente iniciou a reunião e disse que alguns Conselheiros tiveram problemas para estacionar no estacionamento do Espaço Cultural da Barroquinha e pediu à equipe da FGM que, se pudesse, informasse novamente as placas dos veículos dos Conselheiros aos funcionários que cuidam da segurança do local para a próxima reunião, para que nenhum Conselheiro passasse por constrangimento. Em seguida, Plutarco Drummond, técnico da FGM, disse que estava confirmada a audiência pública sobre o Plano Municipal de Cultura, no dia 20 de setembro no Centro de Cultura da Câmara Municipal, e informou que naquele dia havia conversado com a assessoria do Vereador Silvio Humberto, presidente da Comissão de Cultura, sendo que eles estavam preparando o material de divulgação, o qual deveria estar disponível na semana seguinte à reunião. O técnico disse que iria socializar o material de comunicação para que fosse feita uma ampla divulgação. Ressaltou a importância de se fazer um trabalho de mobilização para se alcançar boa participação social, afirmou que se tratava de um momento importante porque estava se buscando fazer uma aproximação com a Câmara de Vereadores e envolver os Vereadores, sendo que todos eles seriam convidados e não apenas os membros da Comissão de Cultura. Informou que a FGM iria disponibilizar o material de divulgação por meio de suas ferramentas de comunicação e solicitou aos Conselheiros que divulgassem em suas redes pessoais. Em seguida, o Presidente disse ter percebido que alguns Conselheiros ainda não estavam muito antenados quanto

à utilização do grupo do Whatsapp do CMPC. Informou que a Coordenação Colegiada estava pensando em criar algumas regras para evitar postagens indevidas e problemas no grupo, e pediu aos Conselheiros para ficarem tranquilos, pois a coordenação estava atenta a isso, não iria passar em branco. Esclareceu que as regras criadas tinham a finalidade de educar, visto que às vezes o dedo é muito rápido, e as pessoas compartilham coisas que geram alguns problemas. Disse acreditar que antes da reunião ordinária seguinte já estariam com essas regras, que seriam compartilhadas. Em seguida, informou que recebeu o pedido dos Conselheiros Lucilene Santos e José Marcelo Rios para sair da Comissão de Articulação para a Elaboração do Plano Municipal de Cultura (PMC) e disse que a substituição deveria ser providenciada o quanto antes para que a Comissão continue trabalhando. Destacou que na semana anterior àquela reunião ordinária foi realizada uma reunião bacana na UFBA sobre o PMC, que foi muito produtiva. Colocou o próprio nome à disposição para participar, disse que tem participado das atividades da Comissão de forma ainda não oficial e que poderia abrir votação quando tivesse o quórum suficiente. José Marcelo Rios afirmou que queria deixar registrado o agradecimento por ter participado da Comissão do PMC e considerou que foi uma experiência incrível, convidou os colegas que quisessem se candidatar à vaga a participarem porque vale muito a pena e é um espaço de colaboração muito bacana. Elias Pereira deu uma palavra de esclarecimento sobre o ponto anterior, as regras do Whatsapp, e informou que realizou um evento, sendo que fez um trabalho de divulgação que chegou no grupo do Conselho no Whatsapp, o que não deveria ter acontecido. Considerou que na maneira de ele entender houve uma reação desnecessária, visto que foram feitas algumas observações, sendo que ele havia pedido desculpas porque aquela não foi a intenção, tratava-se de uma divulgação geral, e o evento foi de cunho cultural, que foi a “Festa da Colheita”, sendo que foi realizado dentro dos moldes da cultura judaica, mas não foi utilizado o pacote da cultura judaica, houve uma adaptação à cultura baiana, nordestina, e o cartaz era intitulado “Arraiá.com Jesus”. Explicou que estava se expressando ali porque no momento da discussão não teve a oportunidade de se expressar. Disse que as regras seriam feitas e que ele gostava delas, portanto não seria o primeiro a quebrá-las. Reforçou que pediu desculpas, mas os Conselheiros não absorveram o pedido de desculpas, utilizaram palavras desnecessárias e reforçou que a intenção não foi chegar ao Conselho, mas se tratava de uma divulgação geral. Disse que gostaria que os Conselheiros tivessem mais traquejo, pois se falava tanto de intolerância e alertou para que os Conselheiros não se tornassem intolerantes. Afirmou que todos estavam com o mesmo espírito no Conselho de contribuir com o que fosse possível. Fernando Guerreiro complementou e considerou a reação excessiva no grupo, sendo que era necessário exercitar a tolerância. Defendeu que quanto mais diverso for o CMPC, melhor, e lembrou que estava se vivendo um momento muito delicado de agressões mútuas, radicalismo e disse que se assustou mais com a reação do que com a postagem, inclusive porque as reações não paravam. Alertou os Conselheiros a terem cuidado com o efeito cascata porque vira uma coisa meio histérica e descompensada, com repetições sucessivas da mesma coisa, explicou que naquele momento ele estava falando de outra mensagem com conteúdo

homofóbico. Observou que aquela postura acabava virando uma perda de tempo monumental e disse que estranhava que pessoas ocupadas tinham perdido tanto tempo naquilo. Supôs que as pessoas largaram o que estavam fazendo e ficaram obcecadas ali durante a manhã inteira. Pediu às pessoas que se ele não respondesse as mensagens, ligassem pedindo-lhe que tomasse uma posição porque ele é uma pessoa ocupada. Concordeu que a mensagem não podia ser admitida, mas o assunto deveria ser discutido na reunião e ponto final. Alertou que quando a coisa fica compulsiva, entra em uma seara bem delicada. O Presidente do CMPC acrescentou ainda que as decisões não são tomadas apenas pelo Presidente da Fundação Gregório de Mattos, mas pela Coordenação Colegiada, e que as pessoas deveriam ter noção de como se colocam no grupo e como cobram, pois ficou parecendo que a FGM é que tem que resolver todas as coisas do CMPC. Fernando Guerreiro respondeu que naquela situação ele havia entendido porque estava se cobrando a posição da FGM, mas pediu que quando ele não desse uma resposta imediata, que os Conselheiros ligassem para a FGM a fim de encontrá-lo. Ressaltou que o grupo do Whatsapp estava indo bem, mas quanto mais se puder viver a tolerância dentro da medida, obviamente que nem tudo deveria ser tolerado, e pontuou que não conhecia a pessoa que havia postado a mensagem homofóbica e nunca viu nas reuniões do CMPC. Em seguida o Presidente informou que recebeu um pedido das consultoras para a elaboração do Plano Municipal de Cultura para que as colocassem como o primeiro ponto de pauta depois dos informes e pediu que o pleno se manifestasse sobre a solicitação. Plutarco Drummond avisou que a escolha do representante do CMPC para acompanhar o edital Salvador Filmes seria muito rápida, pois o certame ainda seria lançado e o Conselheiro representante do Audiovisual, Elismar Lima, que estava pré-indicado para representar o Conselho na comissão, mandou uma mensagem expressando interesse em submeter o nome dele, já que ele é da área. Lembrou que o edital ainda não foi lançado, sendo que o ponto de pauta poderia ficar para a reunião seguinte. No entanto, no edital Fábrica de Musicais, que seria acompanhado por Lucilene Santos, a mesma havia solicitado para sair, visto que se candidatou para as eleições e estava com a agenda muito apertada durante o período eleitoral. Disse que a comissão de avaliação e seleção dos projetos do edital Fábrica de Musicais iria se reunir no dia seguinte à reunião, portanto era necessário definir a pessoa que iria acompanhar o trabalho da comissão. O Presidente sugeriu que deixasse a escolha para depois para ver se chegava mais alguém para se ter mais nomes e se pensar nisso, pois se não houvesse disposição de alguém para assumir a função naquele momento, seria necessário voltar com o mesmo ponto de pauta. Propôs que a palavra fosse dada às consultoras que estavam trabalhando com a construção do PMC e o ponto deveria ser discutido após a fala delas. Plutarco Drummond ressaltou a urgência da definição do representante do CMPC para acompanhar o edital Fábrica de Musicais. O Presidente perguntou se alguém se disponibilizava para representar o CMPC no acompanhamento do edital Fábrica de Musicais, mas ninguém se voluntariou. O Presidente propôs voltar ao assunto depois. Em seguida, submeteu à votação o próprio nome para integrar a Comissão de Articulação para a Elaboração do PMC. O pleno aprovou. Plutarco disse que publicaria a

portaria de nomeação. Em seguida, o técnico da FGM disse que as consultoras iriam fazer um relato sobre os trabalhos que foram realizados com relação ao cumprimento das ações da Etapa I do PMC – Análise da Situação Atual do Município, composta pelo Diagnóstico do Desenvolvimento Cultural de Salvador e pela Caracterização do Município. Explicou que a elaboração da Caracterização do Município estava sendo feita pela FGM, que reúne os dados e as condições para se traçar um panorama do que é a cidade do ponto de vista da questão cultural, e disse que o documento estava sendo finalizado, mas seria apresentado naquela reunião em linhas gerais como ele se configura. Afirmou que o documento deveria responder a pergunta “Quem somos e como estamos na área cultural?” e que é competência da FGM elaborar a resposta e submetê-la ao Conselho. Explanou que no documento o município é compreendido a partir das suas características mais gerais e em como estas se relacionam com as dinâmicas culturais e com a promoção do desenvolvimento cultural local, a partir de situações, fatos ou processos sociais, culturais, políticos e econômicos. Dando continuidade, Plutarco Drummond apresentou os tópicos que constituem a Caracterização do Município, que são: Aspectos Históricos; Físicos, Geográficos e Ambientais; Demográficos; Sociais e Políticos e Institucionais, bem como os elementos que formam os itens indicados. Afirmou que em cada aspecto contemplado, a equipe da FGM buscou refletir como eles se relacionam com o desenvolvimento cultural da cidade, tentando localizar em que pé está e sinalizar para onde se quer chegar. Disse que já foi construído um texto abrangendo grande parte dos tópicos que constituem a Caracterização do Município e que estava dialogando com a consultoria, fazendo as provocações necessárias para que o texto ficasse o mais consistente possível. Acrescentou que o documento vai servir como um panorama da Cultura no município. Reiterou que o documento ainda estava em construção e assim que estivesse pronto, juntamente com a sistematização do Diagnóstico do Desenvolvimento Cultural, seria disponibilizado para todos e faziam parte do trabalho para se chegar na Etapa II. Depois, Kátia Costa agradeceu em nome da consultoria às equipes que haviam trabalhado com ela nas últimas semanas antes daquela reunião, e declarou que era um reconhecimento especialmente da equipe da FGM, que dedicou tempo, esforço e um compromisso muito importante, sendo que em uma reunião ficaram mais de seis horas seguidas dentro de uma sala produzindo conhecimento. Ressaltou que verificou o nível de compromisso que a equipe demonstrou em relação a construir política pública de cultura, o que foi muito bom. Disse ter sentido muita falta de alguns representantes do Conselho, especialmente da sociedade civil, e lembrou da importância que são esses encontros em que se propõe compartilhar conhecimento. Complementou a fala de Plutarco Drummond e disse que ficou assistindo-o como espectadora e que os Conselheiros presentes viram uma série de informações e, sendo que poderiam questionar se seria possível ter todas as informações. Kátia Costa declarou que obviamente que não e que os Conselheiros iriam pegar o documento e sentir falta de alguma informação, mas a própria falta da informação seria um dado importante, isso vai ser refletido mais à frente no documento como um todo. Disse ainda que o pessoal estava trabalhando firmemente para levantar essas informações. Afirmou que a conversa seria

muito rápida, que estavam chegando ao final da Etapa I – Análise da Situação Atual e que estava sendo finalizado todo material que já foi validado, sendo que foram feitas algumas reuniões, especificamente as duas últimas, em que se trabalhou no Conselho com os grupos de trabalho e na sexta-feira anterior à reunião (24 de agosto) com a Comissão de Articulação para a Elaboração do PMC. Explicou que naquela reunião ordinária iria explicar um pouco como se deu o processo, depois iria explicar a proposta da Oficina de Planejamento do PMC e as agendas de trabalho. Fez referência ao trabalho da Conselheira Cristina Alves sobre o material que foi trabalhado, pois ela pegou todos os quadros e fez um trabalho maravilhoso de questionamento, crítica e contribuição que foi muito válido e deu direcionamento ao trabalho e a consultoria estava dando continuidade. Explicou que a pauta naquele dia era composta por três pontos, que foram o Processo de validação da Etapa I do PMC, a Oficina de Elaboração das etapas II e III do PMC e as Próximas atividades. Lembrou que o trabalho foi iniciado no mês de junho com o CMPC, sendo que inicialmente tiveram três momentos que congregaram várias atividades, especialmente desenvolvidos entre a consultoria e a equipe da FGM, que foram o processo de sensibilização do CMPC e da Comissão do PMC. Ressaltou que desde a primeira reunião realizada com o Conselho vinha o tempo todo junto com a FGM trazendo e compartilhando informação, com o objetivo de tomar conhecimento para que se possa contribuir com êxito. Depois foi feita a Apresentação da Metodologia da primeira etapa e foram apresentados os procedimentos de trabalho, envolvendo o trabalho de grupos, de organização, sistematização, coleta, disponibilização de informações para os Conselheiros. Depois, a especialista comentou sobre as reuniões que foram realizadas com o Conselho e também com a FGM, com esta para planejamento. Ela disse que o documento foi consolidado na sexta-feira anterior à reunião, sendo que a consultoria estava fazendo os arremates finais e a Caracterização do Município também estava sendo finalizada, na semana seguinte o documento seria disponibilizado pela FGM para o CMPC já no formato da Etapa I do PMC, que congrega a Caracterização do Município e o quadro sumário do Diagnóstico do Desenvolvimento Cultural de Salvador. Explicou que as informações contidas na Caracterização alimentarão as etapas seguintes, dando consistência técnica e política através das suas bases de informações e dados, bem como ofereceriam conteúdos consistentes de modo que o Plano reflita a realidade municipal e possa promover as transformações necessárias da realidade. Frisou a importância das reuniões no processo, pois no primeiro momento foram levados conteúdos, documentos sistematizados e foi realizada a primeira consulta do diagnóstico com o CMPC e este foi o primeiro momento de participação efetiva do Conselho no processo. Em seguida foi desenvolvido um trabalho de grupos com a Comissão, trataram o diagnóstico nas categorias e construíram juntos o quadro sumário. Depois fizeram um grupo de trabalho com o próprio Conselho, que foi o trabalho de construção e validação do quadro e por fim o trabalho foi validado junto com a Comissão, sendo que o trabalho da consultoria seria consolidar os enunciados e não mais interferir nos conteúdos. A consultora explicou que a validação se deu nos dias 14 e 24 de agosto, com a participação da FGM e da Comissão do CMPC, depois, entre os dias 25 e 31 de agosto seria realizado o trabalho da

consultoria de consolidar o material e a partir do dia 1 de setembro a FGM iria enviar o documento final para todos os Conselheiros. Ou seja, todo trabalho que havia sido construído até aquele momento seria o principal insumo para a oficina da Etapa II e III do PMC, que consistem na construção das Diretrizes, Objetivos e Metas do PMC, logo o que havia sido construído consistia no “coração” do trabalho. Em seguida, a especialista falou sobre as Oficinas, que demandariam um trabalho técnico de se debruçar sobre os documentos e retirar o que de fato for importante de ser considerado dentro do que estava sendo chamado de política cultural municipal, pelo menos na primeira versão. Dando continuidade, Kátia Costa disse que o objetivo das Oficinas era formular as etapas de projeção e operacionalização do futuro desejado do PMC Salvador – Diretrizes, Objetivos e Metas, e que participaria dos encontros a Comissão de Articulação para a Elaboração do PMC, conforme foi deliberado pelo Conselho. Informou que as oficinas seriam realizadas na Escola de Administração da UFBA, sendo que seriam disponibilizados pela instituição um auditório, duas salas e um laboratório com trinta computadores e os encontros aconteceriam nos dias 11, 12, 18 e 19 de agosto de 2018. Informou que conseguiu desenvolver uma plataforma digital online de elaboração de plano e propôs que a equipe conhecesse a plataforma no último dia das oficinas. Acrescentou que quando o processo do plano terminar, a FGM vai poder alimentar a plataforma com todas as informações do processo e com o próprio documento do plano, sendo que ele tem um formato para a impressão. Ampliou o convite ao Conselho para participar do primeiro dia das oficinas, visto que seria realizada uma plenária com falas institucionais e apresentação da metodologia, logo seria uma oportunidade de o CMPC conhecer a metodologia integralmente e disse que quem quisesse participar ficasse à vontade. Depois, a consultora apresentou as atividades seguintes planejadas, que seriam as Oficinas, realizadas entre 11 e 19 de agosto, encerrando assim a Fase III do Planejamento. Em seguida, a Fase IV será a Consulta Pública, cujas atividades desenvolvidas serão a Mobilização para encontros presenciais e consulta pública; a Consulta Pública Online e os Encontros presenciais. Informou que a FGM já estava com uma proposta de divulgação e mobilização e ressaltou que a participação do CMPC na mobilização para os encontros é de importância fundamental. Disse que o sistema de Consulta Pública Online já estava em processo de elaboração pela equipe da FGM. Informou que, além disso, serão realizados cinco encontros presenciais territoriais para que sejam apresentados à sociedade os resultados da oficina, sendo que as pessoas poderão também contribuir. Depois, Kátia Costa apresentou o cronograma de reuniões que serão realizadas com o CMPC, na Fase III a reunião seria realizada no dia 25 de setembro, quando será validado o documento da consulta pública e os Conselheiros poderão conhecer a plataforma. Disse que estava tendo muito cuidado junto com a FGM para se criar uma plataforma onde as pessoas pudessem fazer as suas contribuições e ver outras que já estiverem sido feitas e que haja um registro de todas as contribuições. Já na Fase IV, haverá reunião no dia 30 de outubro, em que será apresentada a metodologia para o planejamento dos encontros presenciais, que será validada pela Comissão; e no dia 30 de novembro será feita a Avaliação da Consulta Pública, no sentido de qualificar o processo. Já com a Comissão de Articulação para a Elaboração

do PMC, na Fase III seriam realizadas as Oficinas nos dias 11, 12, 18 e 19 de setembro. Na Fase IV, haverá reunião no dia 9 de outubro em que será realizada a validação da proposta de consulta pública e planejamento da mobilização; e no dia 21 de novembro a Comissão participará da Reunião de avaliação dos encontros presenciais. Reforçou o compromisso de enviar a Análise da Situação Atual a todos os Conselheiros, agradeceu a participação e pediu que os Conselheiros participassem mais das reuniões de trabalho. O Presidente perguntou por que a audiência pública não estava na agenda. Plutarco Drummond respondeu que a audiência foi provocada pela FGM e Câmara de Vereadores, mas que poderia ser inserida na agenda. Kátia Costa disse que já havia enviado a agenda completa, mas que passaria novamente, juntamente com todo material que foi apresentado. O Presidente agradeceu a presença das consultoras na reunião. Em seguida, voltou ao ponto de pauta de definição dos representantes do CMPC para acompanhar as comissões de editais e do PMC e perguntou se mais alguém queria se candidatar a concorrer à vaga na Comissão de Articulação para a Elaboração do PMC. Fernando Guerreiro informou que a avaliação dos projetos do edital Fábrica de Musicais seria feita naquela semana, em que seriam realizadas três reuniões e até a sexta-feira seria elaborado o parecer. Acrescentou que naquele edital teria uma coisa interessante que era o *pitching* e explicou que havia oito projetos inscritos e que o produtor e diretor dos projetos estariam presentes para discutir com a comissão, ou seja, haveria uma defesa presencial de cada projeto, visto que o edital era muito complexo. Ivam Almeida perguntou se além do Conselheiro que iria representar o CMPC no acompanhamento da comissão de avaliação e seleção dos projetos poderia ir mais alguém com o objetivo de tomar pé, ter a oportunidade de aprendizado e disse que ele gostaria de ir para ver como funciona. Plutarco Drummond respondeu que isso não estava previsto no edital, que prevê uma representação do CMPC de Conselheiro Titular. O Presidente perguntou os dias das reuniões. Plutarco Drummond respondeu que seriam na quarta e quinta-feira seguintes ao dia daquela reunião (29 e 30 de agosto) e que a terceira reunião ainda seria definida pela comissão. O Presidente disse que entendia a importância de um edital como o Fábrica de Musicais e os Conselheiros teriam que acompanhar e ressaltou que não haveria nenhum trabalho que se tivesse que levar para casa, mas o representante iria fiscalizar o edital e não haveria nenhuma demanda que tivessem que levar para casa para atrapalhá-los. Daniele Canedo se colocou à disposição para acompanhar a comissão que vai selecionar os projetos do edital Salvador Filmes, se houvesse necessidade e se abrisse para suplente, tendo em vista que não era para aquele momento. Aproveitou o espaço para dizer que havia se configurado nas reuniões do Conselho a presença mais efetiva de Suplentes do que de alguns Titulares e, como todo órgão colegiado, já estava na hora de parar para ver efetivamente desde a posse até aquele momento quem devia continuar ou não no órgão colegiado, pois quem estava interessado em trabalhar estava sendo limitado pela presença fantasma de quem nunca estava nas reuniões. O Presidente concordou com ela e disse que poderia levar o assunto para a Coordenação Colegiada para rever as pessoas que deixaram de frequentar, já que os Suplentes estavam mais presentes do que os Titulares, os quais estavam faltando constantemente. Jadson

Nascimento observou que desde o anúncio dos candidatos de Valéria, só havia registrado a presença do Conselheiro Suplente e reforçou que era necessário ver se a pessoa que foi nomeada iria comparecer às reuniões e se já foi feito contato. O Presidente perguntou se os eleitos já haviam sido nomeados no Diário Oficial do Município, mas o documento já estava no Gabinete do Prefeito, sendo que teria que obedecer a dinâmica do órgão. Acrescentou à fala de Daniele Canedo e Jadson Nascimento que era necessário o Conselho se reunir e rever as decisões da gestão anterior, visto que se seguia e obedecia as decisões da outra gestão e eles construíram o Regimento, sendo que no texto estavam previstos o quórum, a substituição do Titular pelo Suplente, a exoneração mediante ausência, a falta de continuidade. Sugeriu que se montasse uma comissão ou se convocasse uma reunião para debater o assunto. Fernando Guerreiro defendeu que como o Conselho estava trabalhando sucessivamente com o PMC, esse assunto acabou se passando, sendo que era um ponto importantíssimo, mas estava atrapalhando, já que se estava na beira do julgamento de um edital e não se tinha alguém que acompanhasse o processo. Sugeriu que se tivesse sutileza e que se resolvesse o mais rapidamente possível e, se já existia no Regimento a possibilidade de substituição, então ela teria que ser imediata, não teria o que se discutir mais. Disse que era necessário resolver isso logo, analisar o Regimento, ligar para as pessoas e perguntar como elas se posicionam. O Presidente citou o caso de Daniele Canedo, Suplente representante do território Barra-Pituba, Ivam Almeida, Suplente do território Subúrbio-Ilhas, sendo que os Conselheiros Titulares nunca mais haviam aparecido. O Presidente disse então que o assunto deveria ser levado para a reunião da Coordenação Colegiada decidir, convocar os Suplentes e perguntá-los se realmente têm interesse em continuar. Fernando Guerreiro disse que não deveriam deixar para a próxima reunião, mas deveria submeter alguns pontos à votação, sendo que o Presidente poderia coordenar e já se saía daquela reunião com o resultado da votação e depois apresentaria ao Setor Jurídico da FGM e não esperaria mais um mês. Plutarco Drummond respondeu que é a plenária que delibera sobre isso e lembrou de outros pontos, como o quórum, visto que o Regimento propõe tolerância até às 18h, sendo que é muito tempo e quem chega no horário tem que esperar durante uma hora. Fernando Guerreiro defendeu que as questões da necessidade de participação dos Suplentes em comissões ou se tornarem Titulares eram imediatas e teriam que resolvê-las de uma vez, mas a questão do quórum não era tão urgente. Sugeriu que se discutisse logo a questão da substituição dos Titulares que não frequentam as reuniões pelos seus Suplentes, para que não ficassem presos nesse detalhe que estava atrapalhando o andamento das coisas. O Presidente chamou atenção para o tempo de fala dos Conselheiros, a fim de não atrapalhar a fala dos outros e também por causa do horário. Eliaide Cardoso se dispôs a acompanhar na condição de Titular o trabalho da comissão de avaliação e seleção do edital Fábrica de Musicais e disse que poderia ir nas reuniões de quarta e quinta-feira, mas não podia ir na de sexta-feira. Disse que já era representante suplente do CMPC no acompanhamento da comissão, mas não foi informada dos dias das reuniões. Cristian Cardoso complementou a fala de Fernando Guerreiro e comentou que o que é regimental em termos de

presença, ausência e substituição sumária, e lembrou que no texto do Regimento consta a quantidade de faltas, logo isso é executável, deveria se fazer o que já estava previsto no Regulamento. Argumentou que se existisse alguma coisa nova, deveria ser projetada uma revisão do Regimento. Retomou a proposta de Fernando Guerreiro de criar uma comissão para fazer uma proposta nova de Regimento para ser apresentada na próxima reunião ordinária. Acrescentou que se tivessem que fazer uma alteração no Regimento que foi construído na gestão anterior, a nova gestão tem toda liberdade de revê-lo e fazer propostas. O Presidente lembrou do rito de aprovação de alteração do Regimento e da necessidade do quórum. Cristian Cardoso reforçou que o que o Regimento já fala sobre o número de faltas e sobre as pessoas que faltam e não justificam sua ausência, então o Conselho teria que executar o que estava escrito. Jadson Nascimento ressaltou a importância de se contatar as pessoas faltosas. O Presidente perguntou se todos concordavam com a indicação de Eliaide Cardoso se tornar a representante titular do CMPC para acompanhar a comissão de avaliação e seleção do edital Fábrica de Musicais. O pleno concordou. O Presidente alertou que o CMPC precisa rever o Regimento e entender um pouco sobre a questão de os Conselheiros poderem receber uma ajuda de custo e ressaltou que estava havendo um esvaziamento porque alguns Conselheiros estavam enfrentando dificuldades financeiras. Justificou que sabia que era uma coisa particular de cada um e lembrou que os Conselheiros chegam a pagar trinta e seis reais de estacionamento, portanto o Conselho deveria rever o documento e buscar estratégias não para aquele momento, mas no próximo ano, mesmo que seja um valor simbólico, mas que pudesse ajudar as pessoas que têm interesse em participar, mas às vezes a dificuldade impede isso. Gustavo Assis, Conselheiro Suplente do território de Valéria, disse que desde o dia que foi empossado participou de todas as reuniões, o que demonstrava o interesse dele e o intuito da sua candidatura e foi impossibilitado várias vezes de participar mais pelo fato de ser Conselheiro Suplente. Disse ainda que independente da posse ou não, estava participando pelo interesse e pelo incentivo que recebeu do servidor da FGM, Plutarco Drummond, e considerou belíssima a colocação de Daniele Canedo. Plutarco Drummond informou que também foi deliberação da gestão anterior que o Conselheiro uma vez eleito, tendo sido nomeado ou não, tomado posse ou não, era Conselheiro por direito, visto que a eleição dele estava publicada no Diário Oficial do Município (DOM). Explicou que a demora da nomeação no DOM era por conta da burocracia do Gabinete do Prefeito porque ela é feita por decreto, assim Gustavo Assis já era considerado Conselheiro, pois foi legitimado pela eleição e pela população do território Valéria, logo ele deveria exercer o mandato dele e aguardar a publicação do decreto de nomeação. O Presidente acrescentou que na ausência do titular, automaticamente ele exercia o papel dele. Plutarco Drummond complementou que o principal ato que legitimou a condição de Gustavo Assis como Conselheiro foi a eleição, o processo eleitoral, sendo que o decreto era uma burocracia da Prefeitura. Eduardo Matos solicitou o envio do Regimento por e-mail, sugeriu que os Conselheiros revissem o documento e supôs que já devia ter no texto alguma informação sobre as faltas dos Titulares. Propôs que os Conselheiros conferissem se o texto dizia que com três faltas do Titular o seu

Suplente já deveria assumir a titularidade, pois a norma deveria ser executada. Concluiu que se o Conselheiro eleito participou das eleições, então ele já deveria saber disso. Em relação ao jeton para os Conselheiros, ou ajuda de transporte, alegou que as pessoas quando se candidataram já sabiam que não existia ajuda de custo, mas tudo bem que os Conselheiros tivessem a mentalidade de ajudar. Afirmou que todo mundo tinha o Regimento e ele é claro, era necessário pesquisar, e notou que mudar o texto no meio do processo ficava complicado. Observou que se tratava de uma reformulação bem maior do que só cumprir o que estava no Regimento porque a questão financeira poderia envolver até a Fazenda Municipal e isso deveria ser um processo bem lá para frente. Plutarco Drummond explicou que a Secretaria Municipal de Gestão (SEMGE) está em processo de reestruturação de toda a legislação e marcos legais dos conselhos municipais, sendo que o Regimento do CMPC estava dentro desse processo. Acrescentou que o Regimento não pode dar conta do jeton e que a única forma de estabelecer um jeton para o CMPC é alterar a lei nº 8551/2014, que institui o Sistema Municipal de Cultura. Disse ainda que nenhum conselho municipal tinha jeton e que a decisão de destinar jeton para Conselheiros era política e iria abrir precedente para todos os outros conselhos municipais. Logo a decisão não iria afetar apenas o CMPC, portanto a questão não era tão simples quanto algumas pessoas pensavam. Daniele Canedo achou interessante a fala de Plutarco Drummond sobre o papel político e reforçou a necessidade de fortalecer o CMPC e sugeriu que fosse levado juntamente com a lista de presença uma cópia impressa do Regimento porque no momento que acontecesse uma situação daquela, o documento máximo que rege a atuação dos Conselheiros e a legitimidade do Colegiado é o Regimento, então no momento em que se tinha uma dúvida não se tinha o documento nem em arquivo digital nem no site do CMPC, visto que ela tinha acabado de conferir e o documento não estava publicado, mas deveria estar. Pediu que o documento fosse publicado no blog do CMPC e solicitou que o Conselho sempre tivesse o Regimento à disposição para que se tivesse um pouco mais de celeridade nos processos. Lembrou que se estava em período eleitoral e que muitos Conselheiros estavam envolvidos em campanha, assim os Suplentes ficariam trabalhando nos próximos três, quatro meses e quando chegasse em novembro, dezembro, os Conselheiros que não forem bem sucedidos de uma forma ou outra voltariam para o CMPC, o que não era justo, não estava certo, não era por aí que iriam fortalecer o Conselho como uma instância de política pública de Cultura. Plutarco Drummond respondeu que iria dar encaminhamento às solicitações da Conselheira. Fernando Guerreiro disse que talvez o Regimento não seria disponibilizado no site, mas seria para os Conselheiros, pois achava que no site iria ficar muito exposto. O Presidente finalizou a reunião, lembrou da agenda proposta pela consultora Kátia Costa e estimulou os Conselheiros a participarem das atividades pois assumiram o papel e reconheceu que tratava de um tempo valioso, mas era importante para todos enquanto Conselheiros e representantes da sociedade civil participarem do processo de elaboração do PMC, visto que era uma construção deles enquanto sociedade e não da FGM. Fernando Guerreiro fez um pedido, já que não iria conseguir resolver a curto ou médio prazo a questão do deslocamento e do jeton, sugeriu que os

Conselheiros conseguissem se organizar internamente para ver que tipo de auxílio poderia dar em casos extremos do Conselho, pois de repente poderia ter alguma pessoa que estivesse passando por uma situação muito delicada. Disse que tinha acreditar no ser humano às vezes e que a própria FGM poderia estudar uma forma para evitar que a pessoa deixasse de ir às reuniões porque não tem condições de pagar o transporte. Observou que aquilo era uma realidade, visto que estava se vivendo uma situação muito delicada no país e na cidade. Pediu que ficassem atentos porque poderia se tentar estruturar. Lembrou que muita gente não estava ali por falta de grana, mas porque estava envolvida em campanha política e que era natural ocorrer aquilo naquele período, por isso que era preciso resolver logo a questão da suplência. O Presidente finalizou a reunião. Sem mais da pauta a ser discutida na reunião, lavrou-se a presente Ata, que será assinada por mim e pelos demais membros presentes do Conselho Municipal de Política Cultural de Salvador, com mandato entre dezembro de 2017 e dezembro de 2019.

.

Salvador, 25 de setembro de 2018.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____



CONSELHO
MUNICIPAL DE
POLÍTICA
CULTURAL
DE SALVADOR



19. _____
20. _____
21. _____
22. _____
23. _____
24. _____
25. _____
26. _____
27. _____
28. _____
29. _____
30. _____
31. _____
32. _____
33. _____
34. _____
35. _____
36. _____
37. _____
38. _____
39. _____
40. _____